

Colégio Pedro II
Departamento de Sociologia
NUPES – Núcleo de Pesquisa em Ensino de Sociologia
I Seminário de Ciências Sociais e Educação Básica: O Sentido das
Ciências Sociais na Educação Básica
06 e 07 de novembro de 2015

**POSSIBILIDADES CURRICULARES DA SOCIOLOGIA NO ENSINO
FUNDAMENTAL: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE**

Eduarda Bonora Kern
Secretaria Municipal de Ensino
duda.bk@hotmail.com

A inserção da disciplina de Sociologia nos Anos Finais do Ensino Fundamental nos remete a algumas perguntas, já feitas em relação ao Ensino Médio: conteúdos, especificidade, currículo, material didático... mas que precisa consolidar um arcabouço de respostas para essa etapa da Educação Básica. O Currículo é um instrumento que cria um fio condutor para a prática docente. A definição de conteúdos, objetivos e metodologias é uma tarefa que coloca diversos questionamentos e escolhas para alcançar esse produto final. Portanto, é importante lançar o olhar sobre essas ações cotidianas da rotina escolar, que constroem tanto a Sociologia na escola, quanto currículo, como a prática pedagógica. Nesse sentido, esse trabalho tem o objetivo de modestamente contribuir com algumas reflexões sobre as possibilidades curriculares para a Sociologia no Ensino Fundamental, a partir da análise sobre a práxis pedagógica - inserida na rede municipal de São Leopoldo/RS - pela noção de Currículo como Obra Viva.

Palavras chaves: Currículo, Ensino de Sociologia, Ensino Fundamental, Experiência docente

Colégio Pedro II
Departamento de Sociologia
NUPEs – Núcleo de Pesquisa em Ensino de Sociologia
I Seminário de Ciências Sociais e Educação Básica: O Sentido das
Ciências Sociais na Educação Básica
06 e 07 de novembro de 2015

O que fazer? A Sociologia no Fundamental.

Desde a última inserção da Sociologia no Ensino Médio, primeiramente a partir da Resolução n.º4, de 16 de agosto de 2006 e depois a garantia integral a todas as séries do Ensino Médio com a Lei nº 11.684 em 2008, a disciplina vem passando por um processo de legitimidade e consolidação nos currículos escolares. A partir desses últimos marcos legais que regulamenta a Sociologia nas escolas, bem como as produções acadêmicas e experiências pedagógicas, foi possível construir a presença do Ensino de Sociologia para além do Ensino Médio regular, a exemplo da EJA e do Ensino Médio Técnico.

A conquista da Sociologia na Escola Básica no nível Médio produz referência para justificar e disputar espaços para a disciplina em outras etapas e modalidades da Educação. Portanto, a Sociologia no Ensino Fundamental na rede municipal de ensino de São Leopoldo/RS, emergiu como possibilidade e realidade nesse contexto de abertura de espaço para a disciplina na Escola Básica.

Podemos perceber a construção dessa inserção a partir do embasamento que fez possível a disciplina no Ensino Médio sendo utilizada para o Ensino Fundamental (SÃO LEOPOLDO, 2011):

O componente deve ser um instrumento que permita aos estudantes, dos anos finais do Ensino Fundamental, analisar, interpretar, explicar e argumentar criticamente sobre a sociedade e suas relações, pois essa é a base para o ser humano exercer sua humanidade no sentido pleno. .

O foco deste componente curricular é levar os estudantes a desnaturalizar e estranhar a realidade. Essa desnaturalização e esse estranhamento contribuem para o empoderamento e a tomada de consciência dos sujeitos, e para isso, é necessário que tragam para a sala de aula suas vivências, sua realidade e os temas do cotidiano.

Colégio Pedro II
Departamento de Sociologia
NUPEs – Núcleo de Pesquisa em Ensino de Sociologia
I Seminário de Ciências Sociais e Educação Básica: O Sentido das
Ciências Sociais na Educação Básica
06 e 07 de novembro de 2015

Portanto, o debate a nível nacional sobre a disciplina é imprescindível para poder respaldar outras experiências. A Sociologia nos Anos Finais do Ensino Fundamental em São Leopoldo foi inserida em 2006, mesmo ano da resolução que insere a disciplinas nas grades curriculares do Ensino Médio, sendo “regulamentada” através do Plano de Cargos e Carreiras de 2008 (Lei nº 6573), no qual se faz presente no quadro da rede municipal através do cargo de Professor de Sociologia. Nesse contexto municipal, também foi decisiva a presença e o protagonismo do sociólogo que trabalhava na SMED, bem como a postura favorável a gestão municipal do período frente a mudança curricular que também contemplou a disciplina de Filosofia.

Entretanto, essa inserção ocorreu com as suas limitações, com discussões rápidas nas escolas e a necessidade de se instituir o cargo de professor de Sociologia no edital de concurso do período. Essas condicionantes, trouxeram consequências para a implementação e consolidação da disciplina na rede, como analisamos em outro trabalho (KERN; POSSAMAI; ROSSATO, 2015). Ou seja, nem todas as escolas que escolheram Sociologia permaneceram com a disciplina, e nem todas instituições que possuem professores/as de Sociologia estimulam e valorizam esse trabalho pedagógico.

A forte referência da Sociologia no Ensino Médio, que corresponde a formação enquanto licenciados, faz com que pouco se discuta a especificidade da Sociologia no Ensino Fundamental, refletindo em adaptações de materiais didáticos, matrizes curriculares e práticas pedagógicas do Ensino Médio para o Fundamental, que podem dialogar com um perfil de público, e outro não.

Assim, deixamos de fazer algumas perguntas fundamentais sobre a nossa experiência e prática em relação a esse público e essa etapa da Educação Básica: *O que é lecionar para a transição da infância para a adolescência? Quais as*

Colégio Pedro II
Departamento de Sociologia
NUPES – Núcleo de Pesquisa em Ensino de Sociologia
I Seminário de Ciências Sociais e Educação Básica: O Sentido das
Ciências Sociais na Educação Básica
06 e 07 de novembro de 2015

características de aprendizagem dessa faixa-etária entre 11 e 14 anos? Existe diferença entre lecionar no Ensino Fundamental e Médio? Quais nossos objetivos para a Sociologia no Fundamental? O que ensinar? Como tornar a Sociologia compreensível para crianças e pré-adolescentes? Quais mediações didáticas são necessárias realizar para esse público desenvolva os objetivos da disciplina para essa faixa etária? Os materiais didáticos de Ensino Médio são adequados ao Ensino Fundamental?

Essas e tantas outras perguntas possíveis de se realizar, refletem outras dificuldades para a manutenção da Sociologia no Ensino Fundamental. Atualmente, as experiências nessa etapa ainda são dispersas e pontuais, o que faz com que a discussão ainda esteja iniciando e a formação de certos consensos do campo ainda sejam um horizonte a longo prazo de se produzir.

Existem muitas discussões em aberto sobre esse tema que devem suscitar nossa reflexão e aprofundamento teórico, para podemos estabelecer algumas orientações básicas para a prática docente e também para amadurecimento da produção sobre Ensino de Sociologia na Educação Básica. É possível constar como exemplo dessas questões a serem respondidas: Se estamos em um momento para tornar a Sociologia no Ensino Fundamental uma pauta de reivindicação, por uma lei que garanta sua obrigatoriedade de 6º a 9º ano, ou consideraremos mais interessante fortalecer e ampliar as experiências da disciplina nessa etapa, a partir da inserção tanto em outras redes municipais quanto pela produção de debates nas das escolas estaduais que possuem Ensino Fundamental - ou ainda buscar esse espaço pela rede particular de ensino. Outra ponta dessa discussão é a capacidade de formação de professores/as que esteja de acordo com novas exigências e atuações, como lecionar no Fundamental, e as condições atuais de dar conta de discussões/produções como Currículo e Material Didático para dar suporte aos educadores/as.

Colégio Pedro II
Departamento de Sociologia
NUPES – Núcleo de Pesquisa em Ensino de Sociologia
I Seminário de Ciências Sociais e Educação Básica: O Sentido das
Ciências Sociais na Educação Básica
06 e 07 de novembro de 2015

Avalio que estamos em um momento muito inicial da caminhada, que ainda precisamos fortalecer os vínculos e espaços de discussão entre os professores/as de Sociologia no Ensino Fundamental de diferentes partes do país e iniciar os debates coletivos sobre aquilo que vivenciamos, em grande parte, isolados em sala de aula. Pode ser uma forma de fortalecer e tornar a uma futura inserção nacional nas grades do Fundamental mais qualificada, generalizada e permanente.

Portanto, esse trabalho tem o objetivo de trazer elementos e questionamentos a partir da experiência em sala de aula, com esse público e etapa, para tentar contribuir para tantos debates necessários, que precisam de registro e espaço de diálogo sobre os mesmos. Para essa produção, o foco será as questões que envolvem a construção curricular para a Sociologia no Ensino Fundamental, através da reflexão sobre a prática docente e pedagógica.

O Currículo como criação e a Sociologia no Fundamental enquanto possibilidades de experiência

O Currículo enquanto um organizador do nosso trabalho docente, que congrega objetivos, metodologias, avaliação, sequencia didática e divisão de conteúdos a cada ano escolar, ou seja, é um orientador do planejamento pedagógico ao se transformar em planos de estudo, trabalho e aula. Logo, a escolha por analisar esse recorte sobre a Sociologia no nível Fundamental é motivada pela abrangência que produz e a multiplicidade que revela sobre a prática docente e o diagnóstico que pode revelar sobre a docência.

Um currículo é muito mais que um mero documento que faz previsões programáticas: *“Afiml, um currículo busca precisamente modificar as pessoas que vão ‘seguir’ aquele currículo”* (SILVA, 2006, p.15). É uma construção com intencionalidade

Colégio Pedro II
Departamento de Sociologia
NUPES – Núcleo de Pesquisa em Ensino de Sociologia
I Seminário de Ciências Sociais e Educação Básica: O Sentido das
Ciências Sociais na Educação Básica
06 e 07 de novembro de 2015

formativa que produz pedagogicamente as perspectivas teórico-políticas provocadoras de sua construção. O currículo é instrumento para desenvolver uma experiência de aprendizagem e um indicativo de trabalho pedagógico, por isso essa centralidade para análise: *“O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, curriculum vitae: no currículo se forja nossa identidade”* (SILVA, 2006, p.150)

Para minha experiência enquanto docente, essa discussão se tornou importante e presente, pois refletiu as dúvidas e incertezas sobre “como começar” em uma campo com poucas referências. Havia falta de subsídios para produzir escolhas, seleções, recortes e estratégias que possibilitem entrar em sala, saber o que fazer e ter o que fazer. Essas angústias e lacunas foram marcantes com a inserção no magistério municipal, principalmente por que estava assumindo a disciplina no lugar de um contrato sem formação específica, e portanto, havia as cobranças burocráticas a serem atendidas. O cotidiano escolar me obrigou a mobilizar energia e atenção sobre esses assuntos.

Ao ingressar na rede de São Leopoldo, ainda não havia as Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental para a Sociologia, ou qualquer tipo de orientação que guiasse a organização pedagógica. Por isso havia algumas opções naquele momento que poderia escolher, apesar de na época, as motivações para definir uma trajetória foram muito mais pragmáticas que as reflexões elaboradas posteriormente.

Poderia pensar em uma adaptação para os eixos norteadores do Ensino Médio “Cultura, Trabalho e Política” conforme PCN+ da Sociologia, para os 4 anos do Ensino Fundamental - como fizemos para as Diretrizes Curriculares Municipais (pois não havia tempo hábil para produzir uma discussão qualificada e o mais fácil foi utilizar as produções existentes como orientação); ou poderia formar uma proposta a partir dos

Colégio Pedro II
Departamento de Sociologia
NUPES – Núcleo de Pesquisa em Ensino de Sociologia
I Seminário de Ciências Sociais e Educação Básica: O Sentido das
Ciências Sociais na Educação Básica
06 e 07 de novembro de 2015

temas transversais do Ensino Fundamental (Ética, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde e Orientação Sexual) e temáticas interdisciplinares das Ciências Humanas, como analisada por Fabeni (2010); ou ainda poderia elaborar uma estratégia de formação de Temas Geradores/Rede Temática em trabalho conjunto com as turmas.

A opção que realizei no período de ingresso no magistério municipal (2011) foi pelos temas transversais, pois estava trabalhando com os cadernos de formação do Projovem Adolescente que se constroem a partir dos eixos: Juventude e Direitos Humanos e Socioassistenciais; Juventude e Cultura; Juventude e Esporte e lazer; Juventude e Meio ambiente; Juventude e Saúde; Juventude e Trabalho. Assim, dentre as 6 temáticas, escolhi 4 para cada ano, dentro daquelas que considerava mais férteis ao trabalho com os/as estudantes: Meio Ambiente (6º ano), Cultura (7º ano), Corpo e Saúde (8º ano) e Direitos Humanos (9º ano).

Para cada ano, dentro dos eixos norteadores acima, defini um conjunto de assuntos a serem trabalhados a partir de certos conceitos chaves: Meio Ambiente: Socialização e Sociabilidade, Instituições Sociais e Espaço Urbano; Cultura: Juventude, Identidade(s) Brasileira e Globalização; Corpo e Saúde: Alimentação, Relações étnico-raciais, Gênero e Sexualidade; Direitos Humanos: Civis, Sociais e Políticos.

As propostas de atividades dos cadernos do Projovem, em grande parte, em um formato de oficina, também serviram como um grande apoio como leque de atividades disponíveis, demonstrando também grande aderência por atividades que estimulem o lúdico e o sinestésico. Utilizando essas referências em diálogo com o arcabouço teórico das Ciências Sociais, foi possível desenhar uma proposta inicial, que ao longo desse tempo vem amadurecendo através da experiência em sala de aula.

Colégio Pedro II
Departamento de Sociologia
NUPES – Núcleo de Pesquisa em Ensino de Sociologia
I Seminário de Ciências Sociais e Educação Básica: O Sentido das
Ciências Sociais na Educação Básica
06 e 07 de novembro de 2015

A definição desse fio condutor para o trabalho pedagógico, que se reflete em uma elaboração curricular, foi um exercício permanente de práxis docente. Conforme bem traduz Paulo Freire (2006): *uma “práxis que, sendo reflexão e ação verdadeiramente transformadora da realidade, é fonte de conhecimento reflexivo e criação”* (p.106)

O constante processo de questionamento e reflexão entre o planejamento, construído em teoria, e as vivências de sala de aula na interação ensino-aprendizagem de educador/a-educando/a, expressões da prática, faz ser possível uma elaboração contínua de uma proposta curricular que busque corresponder as características dessa faixa etária, seus anseios e dúvidas, bem como o perfil de comunidade escolar que tenho relação. Para produzir esse processo uma concepção dialógica de Educação é estruturante *“(...) o diálogo assume o papel de mediador entre a teoria (representada pelos conteúdos) e a prática (entendida como realidade e ação no mundo das vivências subjetivas, transformando-se em práxis, síntese entre teoria e prática.”* (PEREIRA, 2010, p.7)

Por isso, concordo com a perspectiva de FIGUEIREDO e PEREIRA (2012) que entende o Currículo como Obra Aberta: *“(...) o currículo nos parece possível apenas como uma obra aberta e em permanente construção que recriasse em sua realização em sala de aula, no contato com a comunidade escolar e o espaço como um todo.”* (p.161)

O Currículo nessa perspectiva é uma construção contínua e a cada dia é produzindo nas nossas ações pedagógicas. Entendido como aberto, pois é flexível a mudanças e uma ‘obra’ singular pois é fruto de um *artesanato intelectual* (MILLS; DUTRA, 1972) único que tece relações e propostas a partir das trocas entre colegas, escutas aos/às alunos/as e novas leituras teóricas.

Colégio Pedro II
Departamento de Sociologia
NUPES – Núcleo de Pesquisa em Ensino de Sociologia
I Seminário de Ciências Sociais e Educação Básica: O Sentido das
Ciências Sociais na Educação Básica
06 e 07 de novembro de 2015

Essa é uma postura exigente, pois nos coloca não só em uma postura protagonista, que busca pensar o que faz, mas também cobra um exercício de ensino e pesquisa. Entender-se como professor/a que pesquisa, aumenta as condições de releitura permanente da realidade escolar e pedagógica:

Além do trabalho em sala de aula, penso ser importante ler sociologicamente a escola, traçar o perfil dos alunos, conhecê-los, buscar suas necessidades e entender suas subjetividades. Enfim, fazer da escola um local de pesquisa e produção do conhecimento em diálogo direto com a prática pedagógica cotidiana que dá vida a nossa tarefa de 'criar conhecimento sociológico para questionar o mundo'. (PEREIRA, 2010, p.15)

Assim ao me deparar com a “novidade” (os Anos Finais do Ensino Fundamental) que quebra as expectativas formadas sobre o que é lecionar Sociologia, foi imprescindível assumir tais pressupostos para mediar inseguranças e dúvidas, pois era necessário formular algum tipo de resposta que tornasse possível o desafio diário de estar em sala de aula, mesmo que temporária e flexível. O aprendizado do processo demonstrou lacunas como poucas informações, mas também as possibilidades de caminhos.

Comparar experiências passadas, fazer pequenas anotações e apontamentos para o ano/trimestre seguinte, alterar sequências didáticas, re-pensar materiais didáticos através da interação em sala, refletir sobre as limitações que dificultam o aprendizado sociológico, se questionar, buscar análises que provoquem formas de intervenção diferente/diversificada, dividir angústias com outros colegas e ouvir sugestões faz um ‘movimento’ que torna impossível exercer o magistério de uma maneira apenas reprodutora, em um currículo árido e estático.

É importante ressaltar que houveram condições que influenciam a possibilidade de trabalhar o currículo da Sociologia enquanto Obra Aberta, ainda que de maneira individual, necessitando ainda de debates na própria rede de ensino sobre o assunto.

Colégio Pedro II
Departamento de Sociologia
NUPES – Núcleo de Pesquisa em Ensino de Sociologia
I Seminário de Ciências Sociais e Educação Básica: O Sentido das
Ciências Sociais na Educação Básica
06 e 07 de novembro de 2015

Pereira (2010) relata sobre sua experiência em uma escola da rede municipal, na qual havia grande liberdade para o trabalho pedagógico. Vivencio contexto similar, onde tenho grande autonomia para definir conteúdos e estratégias metodológicas no contexto em que trabalho, apesar de essa autonomia ter limites/conflitos na cultura escolar disciplinadora e repetitiva, que pouco estimula a criatividade dos/as estudantes e a riqueza pedagógica de todos os espaços para além da sala de aula e dos muros escolares.

As redes municipais são responsáveis pela gestão das escolas de Educação Infantil, as de Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º a 5º ano) e as de Anos Finais (6º ano a 9º ano), e portanto, na grande maioria, são instituições vinculadas a determinados bairros e territórios. A minha relação pedagógica é situada e marcada pelas contradições de um bairro de periferia e alta vulnerabilidade social, e situada em uma instituição vista como “difícil” de se trabalhar do ponto de vista da saúde do trabalhador (grande número de afastamentos). Por isso, as experiências e interpretações realizadas estão fortemente relacionadas a esse tipo de contexto e as contradições que acarreta, tais como as expectativas diversas e em parte opostas de educadores/as e educandos/as do papel da instituição escolar e do aprender.

Entretanto, mesmo com as condicionantes da estrutura escolar, o espaço que possuo de criação dentro da disciplina é considerável - tendo o privilégio de ter 2 períodos semanais de 55 minutos. Logo, é possível experimentar e utilizar em muitos momentos o trabalho pedagógico como um laboratório de práticas, em que se testa possibilidades didáticas, para posteriormente refletir sobre essas experiências e poder transformar nossas concepções e orientações metodológicas para a relação ensino-aprendizagem.

O processo de construção curricular no Ensino Fundamental foi/é provocativo e me revela um grande potencial de experimentação da Sociologia na Escola, que pode

Colégio Pedro II
Departamento de Sociologia
NUPES – Núcleo de Pesquisa em Ensino de Sociologia
I Seminário de Ciências Sociais e Educação Básica: O Sentido das
Ciências Sociais na Educação Básica
06 e 07 de novembro de 2015

inclusive nos fazer refletir sobre o ensinar a disciplina no Ensino Médio. Poder ter esse espaço aberto, menos formalizado, sem obrigatoriedade, exigente de análises teóricas e criações didáticas, pode ser extremamente enriquecedor para o fortalecimento da Sociologia na Educação Básica e seu arcabouço metodológico-didático.

As possibilidades da Sociologia no Ensino Fundamental

A docência em Sociologia para o Ensino Fundamental por seu caráter “inesperado” é desafiadora e por isso, instigante para a práxis pedagógica. Existe a necessidade de desenvolver subsídios para diferentes aspectos dessa experiência pedagógica.

Ao analisarmos a questão curricular, percebemos que até o momento, muito precisa ser construído e poucos consensos estão estabelecidos. Refletindo o pequeno número de locais possuem essa especificidade e tem condições de explicitar esse ponto de vista.

Há necessidade de estabelecer vínculos e diálogos entre os/as professores/as de Sociologia no Ensino Fundamental, para fortalecer as experiências existentes, socializar impressões, refletir coletivamente, aumentar produções, de forma a qualificar e consolidar essa atuação dos licenciados em Ciências Sociais, possibilitando multiplicar a presença da disciplina nos Anos Finais.

O registro da experiência pessoal, que entende o currículo como obra aberta, enquanto uma construção contínua, que busca representar e dialogar com o público que trabalha, assumindo o questionamento e a reflexão permanente, se mostra capaz de elaborar possíveis caminhos quando as referências carecem (ou ainda produzir questionamento sobre o que está estabelecido).

Colégio Pedro II
Departamento de Sociologia
NUPES – Núcleo de Pesquisa em Ensino de Sociologia
I Seminário de Ciências Sociais e Educação Básica: O Sentido das
Ciências Sociais na Educação Básica
06 e 07 de novembro de 2015

Para a Sociologia no Ensino Fundamental, no aspecto curricular, existem algumas possibilidades a serem discutidas, experimentadas e compartilhadas. Esse trabalho fez apenas um retrato, dentre diversos outros plausíveis. A experiência com temas transversais se mostrou flexível e com respostas positivas dos/as estudantes, que estimulou a (re)construção constante do processo, entretanto, em condições diferentes ou com “retornos” menos estimulantes, talvez outras opções pudessem contemplar melhor o aprendizado do conhecimento sociológico.

As vivências de sala de aula, que é o currículo na prática, demonstram que estar presente nessa fase (6º a 9º ano) é estar junto dos/as estudantes em um período de intensas transformações e questionamentos sobre a própria existência e as exigências do mundo que irão crescer, e nesse turbilhão de pensamentos e angústias, podemos mostrar um conhecimento necessário para que eles se entendam nesse crescimento. Estar em busca de uma “medida” e um “formato” da Sociologia no Ensino Fundamental, pode ser uma troca mútua. Ao apropriar-se desse espaço e aproveitar essas potencialidades, além de contribuições importantes para a especificidade da disciplina nos Anos Finais, colabora para ampliarmos nossos olhares sobre a prática docente em Sociologia como um todo.

Referências Bibliográficas

FIGUEIREDO, A. V. ; PEREIRA, M.M.T . O Currículo como Obra Aberta: notas sobre a construção do currículo mínimo de sociologia da rede pública estadual do Rio de Janeiro.. In: André Videira de Figueiredo; Luiz Fernandes de Oliveira; Nalayne Mendonça Pinto. (Org.). Sociologia na sala de aula: reflexões e experiências docentes no Rio de Janeiro.. Rio de Janeiro: Editora Imperial Novo Milênio, 2012, v. , p.145.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

Colégio Pedro II
Departamento de Sociologia
NUPES – Núcleo de Pesquisa em Ensino de Sociologia
I Seminário de Ciências Sociais e Educação Básica: O Sentido das
Ciências Sociais na Educação Básica
06 e 07 de novembro de 2015

KERN, E. B. ; POSSAMAI, A. D. ; ROSSATO, J. . Sociologia no Ensino Fundamental: A implementação e experiência da Rede Municipal de São Leopoldo. In: IV ENESEB, 2015, São Leopoldo. GT 5: História do ensino de Sociologia no Brasil, Universidade do Vale do Sinos.

MILLS, C. W.; DUTRA, W. A imaginação sociológica. Zahar, 1972.

PEREIRA, T. I. . Para além do senso comum: aportes para a construção do conhecimento sociológico na educação básica. In: Dijaci David de Oliveira; Danilo Rabelo; Revalino Antonio de Freitas. (Org.). Sociologia no ensino médio: experiências e desafios. 1ed.Goiânia: UFG/FUNAPE, 2010, v. 1, p. 59-82.

SANTOS, J. F. . A Sociologia no Ensino Fundamental : Uma reflexão sobre essa possibilidade e uma análise sobre como os conteúdos sociológicos estão presentes nessa etapa de escolarização. 2010.

SÃO LEOPOLDO, SMED. Diretrizes Curriculares para a Educação Básica da Rede Municipal de Educação de São Leopoldo. São Leopoldo/RS, 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.